



Vanguarda: Histórias do Movimento Estudantil da Bahia¹

Caio COUTINHO²
Leandro SILVEIRA³
Fábio FRANCO⁴
Ana SPANNENBERG⁵

Centro Universitário da Bahia (FIB), Salvador, BA

RESUMO

A grande-reportagem em quadrinhos “VANGUARDA – Histórias do Movimento Estudantil da Bahia” relata quatro momentos em que os estudantes baianos foram pioneiros, em relação aos estudantes de outros estados, ao promover manifestações em momento importantes da história do Brasil como: a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial; a luta pela liberdade durante o Regime Militar de 1964; o processo de re-abertura da UNE no período de re-democratização na década de 1980; e as reivindicações contra a corrupção e pela redução das tarifas de ônibus, no século XXI. Acreditamos que no conjunto de novas linguagens comunicacionais, o quadrinho é um formato que pode ser utilizado jornalisticamente, sem que se percam as características próprias da atividade, retratando de modo preciso, porém lúdico, assuntos de interesse público.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, grande-reportagem, história em quadrinhos, jornalismo em quadrinhos e Movimento Estudantil na Bahia.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas linguagens comunicacionais e o desenvolvimento tecnológico e intelectual da sociedade, o jornalismo, ao longo dos anos, passou por diversas modificações, que vão deste a sua estrutura - no que diz respeito a hierarquização da informação e conceituação da notícia – até a sua narrativa e função social. Desde o seu surgimento no século XVII, a atividade jornalística influenciou e foi influenciada pelos meios de comunicação e pelo surgimento de novas linguagens como cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, dentre outras. Dessas relações, nasceram

¹ Trabalho submetido ao XXXI Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade Interpretativo, como representante da Região Nordeste.

² Aluno líder do grupo e bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela FIB. E-mail: cbscoutinho@gmail.com.

³ Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela FIB. E-mail: lelo252@gmail.com

⁴ Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela FIB. E-mail: fabiofrancojornalista@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da FIB. E-mail: anaspann@gmail.com



produtos como o documentário jornalístico, o fotojornalismo e, agora, o jornalismo em quadrinhos. Tudo isso quebrou uma série de paradigmas em torno da atividade jornalística, criando novos conceitos, teorias e gêneros.

Nessa perspectiva, o presente trabalho propôs o desenvolvimento de uma grande reportagem em quadrinhos. O produto, em preto e branco e com capa colorida, que tem 30 páginas e foi publicado em papel jornal, tamanho tablóide, conta episódios importantes da história do movimento estudantil da Bahia. As principais fontes de informação foram pessoas que fizeram parte do Movimento nas décadas de 1940, 1960 e 1970, 1980 e nos dias atuais, além de historiadores e/ou especialistas no tema.

OBJETIVO

O projeto tem o objetivo principal de demonstrar, a partir de argumentos teóricos e práticos, que há possibilidade de fazer jornalismo utilizando a narrativa quadrinística, sustentada pelas características da grande reportagem e do gênero jornalístico diversional. Além disso, propõe-se um novo meio para veiculação de informações históricas do Estado da Bahia, bem como a valorização do povo e de sua cultura, incluindo aí o resgate da história do Movimento Estudantil na Bahia, apresentando questões políticas relacionadas à Bahia e ao Brasil nos períodos de 1940, 1960, 1970, 1980 e os dias atuais.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o jornalismo pode ser classificado basicamente nos gêneros informativo, interpretativo, opinativo e diversional. O informativo se prende à factualidade da informação, sendo, dessa forma, mais simples e direto, com frases curtas e, geralmente, construídas na ordem direta, utilizando um vocabulário simples. O interpretativo, por sua vez, possibilita, ao receptor, a interpretação dos fatos, na medida em que faz uma ampliação qualitativa do acontecimento, fornecendo mais detalhes, um maior número de fontes e informações de contextualização. O gênero opinativo é baseado em comentários e argumentação de um enunciador, que pode ser especialista, comentarista ou, até mesmo, jornalista. Já no gênero diversional, além da preocupação com a notícia, existe uma atenção maior com linguagem e com a estética, com o estilo do texto e a forma como esse será veiculado.

Dentro dessa classificação existe uma série de modelos que vão servir de guia para o trabalho do jornalista, como a notícia, a reportagem, o artigo opinativo, a grande-



reportagem etc. Todos esses modelos podem apresentar características bastante peculiares, principalmente com relação à forma e também podem variar quando veiculados em diferentes meios de comunicação. No entanto, quanto à linguagem jornalística e a hierarquização das informações, todos eles, de alguma maneira, seguem a premissas estabelecidas pela prática profissional ao longo dos anos como a objetividade, a imparcialidade e os critérios de noticiabilidade.

Nessa perspectiva, acredita-se ser possível transmitir informações de cunho jornalístico, preservando as características fundamentais da atividade, independente do modelo ou meio de comunicação que se pretende utilizar, seja ele analógico ou digital. Diante disso, guardadas as devidas proporções, uma mesma reportagem pode ser apresentada ao público, sem prejuízo no que diz respeito à informação, em formato de televisão, rádio, jornal impresso, internet e, até mesmo, em histórias em quadrinhos, formato que, desde o seu surgimento, estabelece estreitas ligações com o jornalismo.

Os quadrinhos chegaram ao jornal no século XVIII e, desde então, sempre estiveram ligados a ele, tanto contribuindo como conteúdo através da publicação de charges, tiras e caricaturas, como influenciando e sendo influenciado no que diz respeito à estrutura de organização das informações. Para Dutra (2003), o jornal, assim como o quadrim⁶, conta uma história dividida em quadros - marcados pela diagramação da página e disposição das notícias – e utiliza o texto e a imagem para contar o acontecimento.

A narrativa quadrinística é composta basicamente de duas linguagens: a textual e a visual. Ambas se completam no momento em que uma referencia a outra. Ou seja, o texto e a imagem nas histórias em quadrinho, assim como no jornal, trazem informações complementares, que constroem um sentido único, fazendo referência uma à outra no decorrer do discurso. O sentido dessas histórias, por sua vez, pode ser ficcional ou real.

Enquanto o jornal narra a realidade/cotidiano de um determinado local e sua população através das notícias publicadas, nos quadrinhos é comum que a informação transmitida chegue ao leitor através de histórias fictícias, ou seja, que partem da imaginação do roteirista e do argumentista. No entanto, na maioria das vezes, de uma forma ou de outra, essas histórias estão intimamente relacionadas com acontecimentos, intenções e sentimentos reais.

⁶ Entre autores e estudiosos dos quadrinhos, as expressões quadrinho e quadrim são utilizadas como sinônimos. No presente trabalho, por questão estilística, a fim de não tornar o texto repetitivo, utilizaremos ambas para referir os quadrinhos.



Alguns exemplos ilustram essa característica quadrinística de forma emblemática, pois revelam a abrangência e o grande poder comunicacional desse meio. O personagem Zé Carioca, por exemplo, foi criado no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial com o objetivo específico de difundir o ideal e o estilo de vida norte americano entre os brasileiros. Outro personagem dos quadrinhos que merece destaque no que diz respeito à difusão de um conceito é o personagem Lucas, da história *Fala Menino*. Pela primeira vez, um deficiente físico (mudo) é retratado como personagem principal de uma história em quadrinhos no Brasil, causando grande impacto sócio-educacional ao discutir transversalmente temas como deficiência e discriminação.

A presença dessas e de outras características como a preocupação com a audiência, a recepção passiva, o imperialismo e a “pasteurização do conteúdo”, segundo Vergueiro (1999), faz dos quadrinhos um produto, assim como o jornal, da indústria cultural, e, diante disso, de uma forma ou de outra, ambos estão relacionadas com a sociedade na qual foram concebidos. “... no caso das histórias em quadrinhos, seria talvez equivocado imaginá-las como manifestações artísticas ou de comunicação totalmente desvinculadas da realidade em que foram criadas.” (VERGUEIRO, 1999)

No entanto, Vergueiro (1999) afirma que o papel das Histórias em Quadrinhos é análogo ao dos veículos alternativos, como as emissoras de rádio e televisão comunitárias e os jornais de bairro, pois, ao contrário dos demais meios de comunicação, que se preocupam com o geral/global, as HQ's particularizam o conteúdo. Dessa forma, o recorte social feito pelos quadrinhos, assim como no jornalismo, é baseado na história e na realidade da sociedade a qual eles representam. Porém, a variedade dos assuntos que compõe o retrato criado por ambos os veículos é que se difere, afinal, enquanto o jornal trata de uma infinidade de assuntos ligados ao cotidiano da população, o quadrinho elege um tema principal sobre o qual vai concentrar a narrativa.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que, mesmo apesar das diferenças, de fato, os quadrinhos e o jornalismo estão fortemente ligados não só quanto à narrativa (textual e imagética), mas, principalmente, quanto à ideologia e função de fazer um retrato social na medida em que abordam temas do cotidiano da população, promovendo as discussões e formando a opinião pública. Essa relação pode ser ainda mais evidenciada quando os temas das narrativas quadrinistas são, assim como nos jornais, fiéis a



realidade em que aconteceram e de relevância para a sociedade. Ou seja, sempre que as narrativas forem, ao mesmo tempo, quadrinísticas e jornalísticas.

Desde a década de 1980, de acordo com Dutra (2003), alguns exemplos de sucesso podem ser mencionados no cenário internacional como precursores do jornalismo em quadrinhos, como Art Spiegelman e Joe Sacco. O primeiro roteirizou e desenhou o livro *Maus: a história de um sobrevivente (1986 – 1992)*, que narra, baseado em entrevistas, fatos da perseguição dos alemães aos judeus. O segundo é um jornalista especializado em conflitos internacionais, que roteirizou e desenhou os livros *Gorazde* e *Palestina*, dentre outros.

Os livros de Sacco são frutos da cobertura que fez dos conflitos entre israelenses e palestinos na Faixa de Gaza e do massacre dos mulçumanos na Bósnia. Eles apresentam características inerentes ao jornalismo, como critérios de noticiabilidade, retratação da realidade, apuração dos acontecimentos e função social (informar a população e discutir temas de utilidade pública). Diante disso, constituem um produto jornalístico, que pode ser classificado, no que diz respeito ao gênero, como diversional por causa da estrutura com a qual é apresentada (preocupação com a forma, estética e estilo da reportagem).

Nesse trabalho, a história do Movimento Estudantil na Bahia foi escolhida não apenas pela proximidade geográfica, mas por Salvador ter sediado momentos importantes da luta estudantil muitas vezes assumindo papel de vanguarda nacional. Todos os períodos escolhidos para a produção do projeto (Segunda Guerra Mundial, Ditadura Militar, Reabertura Política e Século XXI) trazem situações ocorridas na Bahia que desencadearam uma série de ações do movimento de estudantes em todo o Brasil. Por fim, escolhemos esse tema por acreditarmos que a divulgação desses e de outros momentos importantes da recente história da Bahia pode contribuir para a valorização da cultura e do povo baiano, que constitui nosso público alvo.

Outro aspecto que vale ser ressaltado no projeto é seu ineditismo no Brasil. Apesar de diversas pesquisas na área dos quadrinhos e, até, do jornalismo em quadrinhos, na análise de similares não foi encontrada outra proposta de desenvolvimento de uma grande-reportagem em quadrinhos para ser veiculada em um jornal de grande circulação. O que existe, principalmente por parte do Núcleo de História em Quadrinhos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), são estudos de linguagem e semiótica das HQ's, bem como da relação entre o quadrin e os jornais no decorrer da história.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A grande-reportagem narra em cada período - décadas de 1940, 1960, 1980 e 2000 -, um episódio vanguardista do Movimento Estudantil baiano, sob o ponto de vista de um personagem que o tenha vivenciado, tendo em vista que essa é apenas uma das múltiplas facetas dessa história. Para compor a história, além dos personagens principais, foram entrevistados historiadores e sociólogos especialistas no tema, a fim de estabelecer as nuances do movimento em cada época, bem como o resultado das ações.

Como referência para retratar com maior fidelidade o tempo e o espaço dos acontecimentos descritos na reportagem, foi feita uma pesquisa histórica que incluiu cenografia (arquitetura de Salvador nos períodos retratados), figurino e caracterização (vestimenta e comportamento dos personagens), além de linguagem. Foram utilizadas, ainda, fotografias dos períodos citados no texto, de forma a facilitar o trabalho dos desenhistas na produção das imagens. Após coleta de informações, o primeiro passo foi a redação de um texto geral, chamado de argumento, e em seguida, com base nesse, foi construído o roteiro. Após, foram produzidos storyboards (rascunho da história em quadrinho) junto com os desenhistas, a fim de situar os quadros a serem produzidos de forma a não interferir na leitura e posterior entendimento do conteúdo jornalístico. Com os desenhos prontos, a arte-finalização e diagramação foram realizadas pelos três alunos responsáveis pelo projeto com a ajuda de um diagramador profissional. No que se refere às informações, todas as legendas e falas dos personagens foram avaliadas pela orientadora do projeto, que também supervisionou o resultado final dos desenhos.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A grande-reportagem em quadrinhos “VANGUARDA – Histórias do Movimento Estudantil da Bahia” relata quatro momentos em que os estudantes baianos foram pioneiros, em relação aos estudantes de outros estados, ao promover manifestações em momento importantes da história do Brasil. No primeiro capítulo, o ex líder estudantil e diretor do partido comunista na Bahia, José Falcão, narra como foi a primeira manifestação de estudantes brasileiros pela entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, quando, em março de 1942, centenas de estudantes da Bahia saíram às ruas protestando contra os Alemães e exigiram que o então presidente, Getúlio Vargas, declarasse guerra aos países do Eixo.



No segundo capítulo, a luta dos estudantes universitários e secundaristas pela liberdade de expressão durante o Regime Militar de 1964 é contada pelo publicitário Carlos Sarno, que, em 1966, escreveu a peça de teatro que desencadeou a primeira greve estudantil no Brasil contra a Ditadura e a favor da liberdade de expressão.

O processo de re-abertura da UNE, no período de re-democratização, na década de 1980, é o assunto do terceiro capítulo da grande-reportagem em quadrinhos, que conta como foi o primeiro congresso da UNE depois que foi extinta pelos generais da Ditadura Militar. O congresso, que foi realizado em 1979, no Centro de Convenções da Bahia, sofreu diversas tentativas de boicote, mas foi realizado com sucesso e fortaleceu a classe estudantil, com a eleição do primeiro presidente pós-ditadura. Quem conta essa história é o deputado federal, Javier Alfaia, que na época fazia parte da diretoria executiva da UNE e dois anos depois foi eleito presidente da entidade. Nesse capítulo, Javier conta, ainda, como foram as manifestações dos estudantes contra o aumento da tarifa de ônibus em Salvador, durante o gestão de Mário Kertész na prefeitura de Salvador. Na ocasião, centenas de ônibus foram apedrejados e incendiados na capital baiana.

No quarto e último capítulo, o líder estudantil Juremar Oliveira conta como foram as manifestações contra o aumento da tarifa de ônibus em Salvador, em 2003, quando a cidade ficou praticamente parada por cerca de 15 dias pela falta de transporte coletivo. Foi a chamada “Revolta do Buzú”, onde os alunos secundaristas de escolas públicas e particulares se uniram e fecharam as principais avenidas da cidade, conseguindo a manutenção do valor da tarifa e a promessa da criação de uma mesa de negociações envolvendo estudantes, empresários e governo. Também nesse capítulo, Juremar fala sobre o movimento dos universitários a favor da cassação do então senador baiano Antônio Carlos Magalhães depois do episódio de invasão do painel do senado.

CONSIDERAÇÕES

A idéia de realizar um trabalho que possibilitasse a integração entre jornalismo e a linguagem dos quadrinhos esteve relacionada, desde o início do projeto, ao interesse pessoal dos membros da equipe em áreas como Histórias em Quadrinhos, Semiótica e Jornalismo. Então, dentre outras coisas, o projeto possibilitou que os formandos pudessem se aprofundar teoricamente em sua área de interesse específico e, ao mesmo tempo, desenvolver um produto inovador, cujo campo começa a ascender no mercado da comunicação internacional como um novo espaço de trabalho.



Um outro aspecto positivo do projeto aqui apresentado é o seu caráter inédito e inovador, presente tanto na integração entre jornalismo e quadrinhos – visto que processos de desenvolvimento e implementação já existentes foram adaptados pela equipe para o projeto – bem como no tema tratado, já que as referências atuais sobre o Movimento Estudantil Brasileiro estão relacionadas, na maioria das vezes, ao Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Ambos evidenciados pela escassez de material bibliográfico e outras referências, o que fez com que os graduandos tivessem que recorrer a material produzido tanto por pesquisadores brasileiros quanto por estrangeiros, proporcionando um bom conteúdo teórico do projeto.

Apesar de algumas dificuldades no decorrer do processo, ao final, o trabalho atingiu seus principais objetivos: produzir uma grande reportagem em quadrinhos que narra, sob o ponto de vista de um personagem, um episódio do ME baiano no qual esse se destaca como vanguarda nacional; demonstrar na teoria e, principalmente, na prática, que é possível produzir jornalismo utilizando a linguagem quadrinística, sem perder de vista as características da atividade, como sua função social e o compromisso com a realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ceci. *Da fundação da UNE ao “agosto do Buzu”*. **A tarde**, Salvador, 03 set .2003. Local, p. 04.

BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**. São Paulo: Editor Folco Masucci São Paulo, 1969.

_____. **Jornalismo Interpretativo: Filosofia e Técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

_____. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CAMPOS, Fernando. *TV Bahia fez que não viu*. In: **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq090920033.htm>>. Acesso em: 11 mar 2007.

CÁRCERES, Florival. **História Geral**. São Paulo: Moderna, 1996.

CIRNE, Moacy. **Pensando um Quadrinho-Documentário**. Artigo apresentado no Intercom 2002. Salvador/BA, 2002.

DIOGO, Cida. **Projeto de Resolução Nº 1527/2006 Ementa: Concede o título de cidadão do Estado do Rio de Janeiro ao Sr. Lindbergh Farias, Prefeito do Município de Nova Iguaçu**. Nova Iguaçu, 2006.



DUTRA, Aristides Corrêa. *Três Camadas da relação entre quadrinhos e jornal*. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXV, 2002, Salvador. **Anais do XXV Congresso da Intercom**. Salvador, 2002. CD-ROM.

_____. *Quadrinhos de Não-Ficção*. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXVI, 2003, Belo Horizonte. **Anais do XXVI Congresso da Intercom**. Belo Horizonte, 2003. CD-ROM.

EISNER, Will. **Narrativa Gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

ERBOLATO, Mariol L. **Técnicas de codificação em jornalismo: Redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Editora Ática, 2002. Capítulos 5,6 e 7.

ESQUENAZI, Rose. **A Indústria dos Quadrinhos**. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Comunicação Social. 2003. CAP: Paixão Antiga.

FREITAS, Jânio de. *O que a Bahia tem*. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 set. 2003. Brasil, p. A5.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GOMES. Mayra Rodrigues. **Jornalismo e ciências da linguagem**. São Paulo: Hacker Editores / Edusp, 2000.

GUIMARÃES, Edgard. *Linguagem e metalinguagem na história em quadrinhos*. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXV, 2002, Salvador. **Anais do XXV Congresso da Intercom**. Salvador, 2002. CD-ROM.

_____. *Integração texto/imagem na história em quadrinhos*. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXVI, 2003, Belo Horizonte. **Anais do XXVI Congresso da Intercom**. Belo Horizonte, 2003. CD-ROM.

GUYOT-QUELLA, Didier. **A história em quadrinhos**. São Paulo: Unimarco, 1994.

JUNIOR, Reginaldo. **Grêmios estudantis**. GERIR, Salvador, v. 8, n. 24, p. 24-25, mar./abr. 2002.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise M. F. **História do Brasil**. São Paulo: Atual Editora, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Linguagem jornalística**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. *Manuais e Normas de Redação*. In: **Curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em: www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/md-gramatica2.html . Acesso em: 15 set 2006.



McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Markron Books do Brasil, 1995.

MELO, Jose Marques de. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PEÑARANDA, Raúl. *Gêneros periodísticos: ¿Qué son y para qué sirven?*. In: Revista **On-line Sala de Prensa**. Ano III, vol. 2. n. 26. Dec. 2000. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art180.htm>>. Acesso em 10 out 2006.

RAGEPO, Guilherme. **Troco**: por trás das manifestações estudantis de 2003. Trabalho monográfico (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário da Bahia, Salvador, 2005.

ROLDÃO, Carlos Gilberto. *Conselho de Comunicação Social: Um instrumento para a democratização da comunicação?*. In: CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXVII, 2004, Salvador. **Anais do XXVII Congresso da Intercom**. Salvador, 2004. CD-ROM.

SACCO, Joe. **Derrotista**. São Paulo: Conrad, 2006.

_____. **Palestina: na Faixa de Gaza**. São Paulo: Conrad, 2005.

_____. **Uma história de Sarajevo**. São Paulo: Conrad, 2003.

SCHUCH, Hélio A. *Informação jornalística como suporte a decisões*. In: **Revista On-line Sala de Prensa**. Ano VI, vol. 3. n.72. Out. 2004. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art568.htm>>. Acesso em: 25 set 2006.

SEIXAS, Lia. *Gêneros jornalísticos digitais: Um estudo das práticas discursivas no ambiente digital*. Disponível em: <www.facom.ufba.br/Pos/compos_gtjornalismo/doc/liaseixas2004.doc>. Acesso em: 10 out 2006.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: A história de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

TEIXEIRA, Rafael. **A Indústria dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro/Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2004. Volume 1.